

JOGOS E JOGUINHOS SORTIDOS PARA TODA A FAMILIA

GRÁTIS

JOGOS SORTIDOS

SORTEIO EXPRESSO/YAMAHA
GANHE UMA YAMAHA XMAX
+ PRANCHA DE PADDLE
+ COLETE NEOPRENO

SABA MAR DE EXPRESSO

idealista

O portal imobiliário líder em Portugal

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

Expresso

6 de agosto de 2021
2545 • C4

Director: João Vitor Pereira
Diretores Adjuntos: David Dória,
Martim Silva, Miguel Correia e Paula Santos
Director de Arte: Marco Grilo

www.expresso.pt

24h

Marcelo pede "paciência" para a DGS

És evidente desacordo com a DGS, o Presidente da República friso, na quinta-feira, que a decisão relativa à vacinação de crianças e jovens entre os 12 e os 15 anos tem como positivo o facto de ser temporária e "não haver uma objecção definitiva". "Tem de se deixar correr o tempo e ter paciência", desabafou o Presidente.

Lionel Messi sai do Barcelona

O Barcelona confirmou que Lionel Messi vai mesmo sair do único clube em que jogou enquanto sénior. Apesar de as partes terem acordo para renovar contrato, houve "obstáculos económicos e estruturais" da La Liga a confirmar, de vez, a separação entre o astro argentino e o clube catalão.

Polémico diretor da TAP vai sair

Um vídeo do diretor de Recursos Humanos da TAP, Pedro Ramos, onde brincava com o facto de estar em Espanha a recrutar, vai levar à sua saída da empresa — que está a ser negociada.

Costa homenageia governo Balsemão

O primeiro-ministro vai fazer uma cerimónia de homenagem pública a Francisco Pinto Balsemão, celebrando os 40 anos do seu Governo (1980-1983), à imagem do que fez com Mário Soares pouco depois de ter chegado a São Bento. A cerimónia será no início de setembro. Rui Rio será convidado e Mota Amaral vai fazer o discurso de evocação.

Integram esta edição semanal, além deste conteúdo principal, as seguintes cadernetas: ECONOMIA, SAÚDE E ANIMAÇÃO, SAÚDE E ANIMAÇÃO

mantovani
Cozinha e Banho

www.mantovani.pt

Quase metade da 'bazuca' já está atribuída

➔ António Costa adiou férias e chamou ministros para acelerar OE-2022 e fundos ➔ PRR tem €4.4 mil milhões contratualizados ou em finalização ➔ OE focado nas famílias jovens e na crise social

OURO PARA PICHARDO E RECORDE DE MEDALHAS PARA PORTUGAL

As quatro medalhas são inéditas. Mas o que nos falta para conseguir mais? Investimos pouco, metade da média da UE, e somos dos povos que menos desporto pratica. **maior**

Pedro Pichardo, 17,98 m

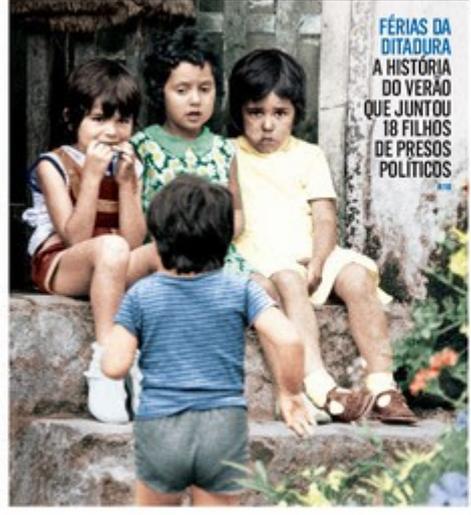
Nelson Évora (Pequeno 2008) 12,67 m

BdP não recusou qualquer banqueiro

Desde 2018, Banco de Portugal não citou nomes para bancos que supervisiona, mas houve 22 candidatos a desistir-se

cresce pressão sobre Rangel para avançar contra Rio

Rangel em silêncio até às astúrgicas. Moreira da Silva a postos. Montenegro espreita. Certo é que Rio será adversário último



Desastre em testes de Matemática do 9º ano

Sociedade de Matemática criou prova alternativa ao exame nacional do básico, suspenso há dois anos. Média ficou em 38%

Os benefícios e os riscos do veganismo nas crianças

Nova rota de migração passa pela Bielorrússia

PRR – PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

Os Fundos Europeus estão a chegar. E agora?

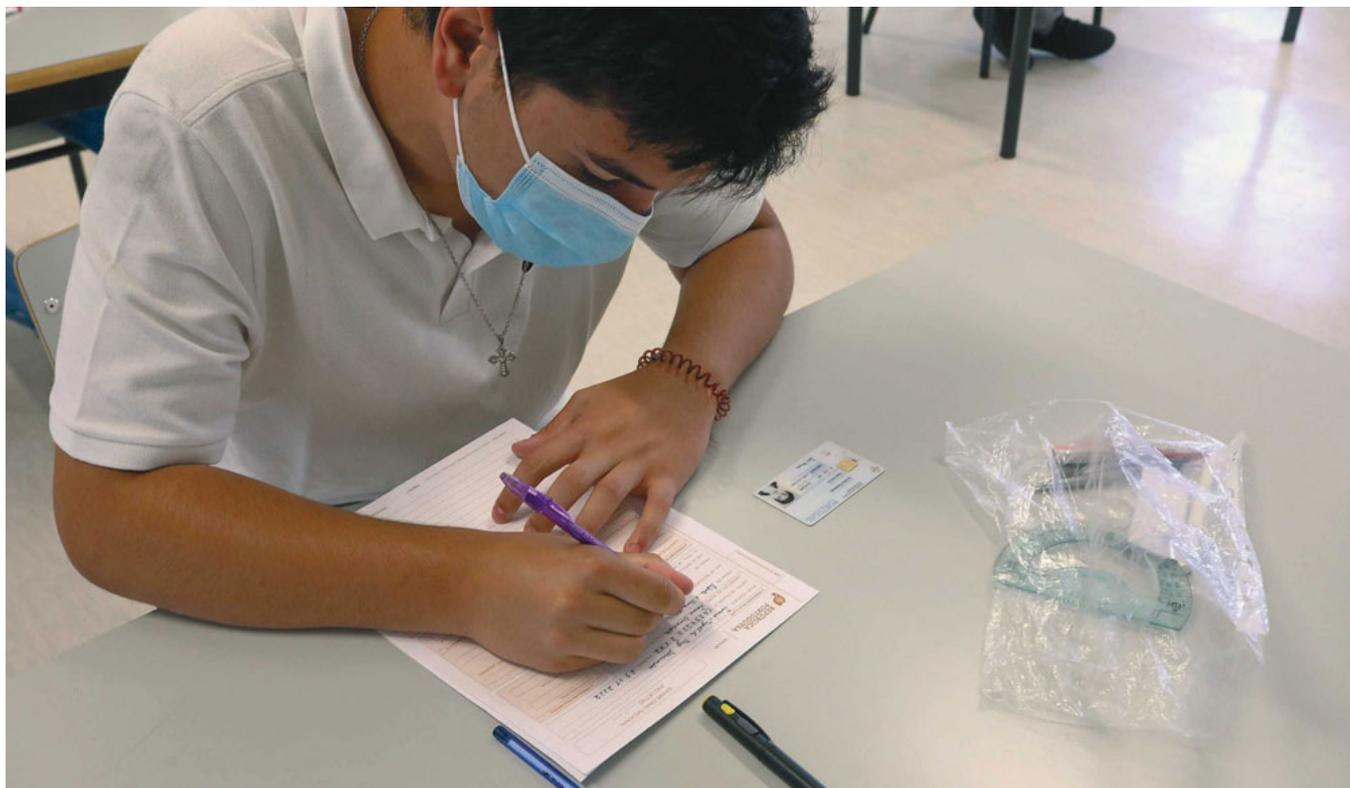
Caixa. Para todos e para cada um.

Salva mais em egd.pt/empresas

Caixa Geral de Depósitos, S.A.

De 0 a 100, alunos tiraram 38 a Matemática

SPM facultou provas alternativas aos exames. No 9^o ano, os resultados foram muito fracos



Mais de uma centena de escolas participaram neste ‘simulacro’ promovido pela Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) FOTO NUNO BOTELHO

ISABEL LEIRIA

São uma espécie de exames alternativos, disponibilizados pela Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) às escolas que, perante o fim das provas nacionais no 4^o e 6^o anos e a sua suspensão no 9^o, querem ter um outro instrumento de avaliação e perceber como se estão a sair os seus alunos, onde estão a falhar ou não e em comparação com outros estabelecimentos de ensino. A SPM acredita que esta avaliação é ainda mais importante em tempos de pandemia e de recurso forçado ao ensino à distância. Os resultados não foram bons.

Mais de 100 escolas/agrupamentos pediram à SPM que lhes facultasse estas provas. Realizaram-nas no final de maio, em simultâneo, com os testes a serem corrigidos de forma anónima, simulando o cenário de um exame nacional. Algumas escolas decidiram usar as classificações na avaliação dos alunos, outras não, o que também influenciará o seu desempenho.

Feita a ressalva, a média dos mais de seis mil alunos do 9^o ano que as realizaram, em

70 agrupamentos, não foi além de 38%. Três em cada quatro alunos tiveram classificações até um máximo de 53%.

Os exames nacionais do 9º ano, realizados pelo Instituto de Avaliação Educativa, foram suspensos em 2020 e 2021, por causa da pandemia. Já as provas do 4º e do 6º tiveram vida curta, com o Parlamento a aprovar a sua extinção em 2015. As próprias escolas associadas da SPM não mostraram tanto interesse em realizar testes externos nestes níveis de ensino e apenas cerca de meia centena o fizeram.

No 4º ano, a média foi positiva (caso único nesta amostra) e chegou aos 59%. No 6º, ficou-se pelos 47%.

No ensino secundário, os resultados foram consistentes com os dos exames do Instituto de Avaliação Educativa, que continuam a realizar-se. No 12º ano, por exemplo, no conjunto de 77 estabelecimentos de ensino que realizaram as provas de SPM, a média foi de 48 pontos em 100 possíveis. A nível nacional, a média de Matemática A foi de 10,6 valores (numa escala até 20).

Sobre as escolas que participaram nesta avaliação, o presidente da SPM, João Araújo, explica que estão desde estabelecimentos de ensino que normalmente se posicionam no topo dos rankings até escolas de Angola e Moçambique. “Diria que são escolas que têm confiança no trabalho que estão a desenvolver e que querem ter esta auditoria externa”, descreve. No final, quando os resultados são devolvidos, nenhuma fica a saber que escolas ficaram em cada posição.

Mas conseguem perceber, pergunta a pergunta, como se saíram os seus alunos naquele tema, se ficaram acima ou abaixo de outras escolas do mesmo distrito e a nível nacional.

“O objetivo não é construir um ranking. Este instrumento permite perceber exatamente quais os pontos da matéria em que os alunos estiveram bem, em quais precisam de recuperar e, a partir daí, desenhar uma intervenção focada e personalizada”, explica o presidente da SPM, que se mostra muito preocupado com as mudanças que estão a ser preparadas no ensino da Matemática, disciplina em que as taxas de retenção têm sempre permanecido altas, com quase um terço dos jovens a reprovarem no final do básico.

Novos programas em 2022

Em julho passado, o Ministério da Educação publicou um despacho de surpresa, revogando todos os programas do ensino básico e secundário. A partir daí passaram a vigorar como referência as aprendizagens essenciais definidas em 2018 para cada disciplina. No caso da Matemática isso significou pôr um fim definitivo aos programas e metas curriculares de 2012/13, aprovadas no tempo do ex-ministro Nuno Crato, que por sua vez tinham substituído o programa do ensino básico de 2007.

O Ministério da Educação nomeou entretanto um primeiro grupo de trabalho que elaborou no ano passado o documento “Recomendações para a melhoria das aprendizagens dos alunos em Matemática”. “Os professores que nos responderam apontaram como maiores dificuldades na concretização do currículo de 2012 a extensão dos programas e a abstração dos temas abordados logo a partir do 1º ano”, resume Jaime Carvalho e Silva, professor de Matemática na Universidade de

Coimbra e coordenador deste grupo de trabalho.

“Se antes as dificuldades surgiam mais no secundário, os professores relataram-nos que agora começam no 5º ano. O nível de abstração não tem paralelo noutros países que estudámos”, continua o professor, que ficou depois responsável por elaborar o novo documento que servirá como referência do que deve ser ensinado no secundário.

No caso do ensino básico, a discussão pública já terminou e o novo programa deve já ser aplicado a partir de 2022/23, diz Ana Paula Canavarro, coordenadora deste segundo grupo de trabalho: “Acima de tudo, pretende-se dar uma oportunidade aos alunos de desenvolverem uma perspetiva mais positiva em relação à Matemática e que as suas escolhas futuras não sejam determinadas por uma fuga da disciplina”. Um ensino “mais sofisticado e ligado aos desafios do século XXI”, em que a tecnologia “potencia” a aprendizagem e em que o pensamento computacional é abordado logo a partir do 1º ano, antecipa ainda.

O presidente da SPM deixa, no entanto, muitas críticas ao que já se conhece, alertando para o que considera ser uma desvalorização do “conhecimento mais conceptual e do pensamento indutivo, uma das bases da Matemática”.

ileiria@expresso.impresa.pt

Quase um terço dos jovens acaba o 9º chumbando a Matemática. No exame do 12º deste ano, 40% tiveram negativa